

RESUMO

A violência instucionalizada pelo Estado: reflexões a partir de Hannah Arendt

G – 1

Georgeth Cortez Bitar de Souza (Acadêmica), Carmelita Brito de Freitas Felício (Orientadora)
Curso de Relações Internacionais – Universidade Católica de Goiás
Contato: georgeth@goiasnet.com

A violência é um tema recorrente nos âmbitos internacional e nacional, mas o que se verifica é que há um processo de banalização da violência. Partindo dessa constatação, recorreu-se às análises de Hannah Arendt, tais como aparecem na obra *Sobre a violência* e a distinção que a autora faz entre tal categoria e o poder. Procurou-se compreender porque a violência sob o manto protetor do Estado se faz tão presente. Ao longo do percurso da pesquisa verificou-se que a violência institucionalizada pelo Estado significa perda de poder e não o seu contrário. Segundo Arendt, a utilização da violência significa desintegração da estrutura de poder. E é justamente isso que se procurou mostrar na pesquisa, considerando que o espraçamento da violência alcançou um patamar tal que, a própria polícia, constituída para garantir proteção ao cidadão, dela faz uso indiscriminado. Partindo, então, dessa problematização, procurou-se confrontar as concepções de Arendt acerca da violência e do poder, com aquelas que vêm orientando os estudos dos teóricos realistas, atentando, porém, para o fato de que, os realistas racionalistas apesar de considerarem o Estado como ator principal, não privilegiam o conflito como sua característica exclusiva, mas apostam em uma cooperação entre eles, num ambiente em que concorrem, tanto interna como externamente, com outros atores menores como ONG's, o tráfico de drogas e o próprio terrorismo. A pesquisa procura mostrar que o poder é uma poderosa ferramenta que promove a articulação de pessoas para a exposição livre de idéias e o desenvolvimento de ações que mantenham a existência de uma esfera pública, *locus* da convivência entre homens interessados em projetos que sejam comuns. Constata-se, porém, que a sociedade se ressentida pela ausência dos espaços públicos tão caros a Arendt. Dessa perspectiva, pensar as conseqüências do aumento da violência no mundo contemporâneo, significa encarar esse fenômeno levando em conta o fato do próprio espaço público ter se tornado um lugar de força e não do exercício do poder. Assim, as conclusões da pesquisa apontam para a necessidade de se rediscutir o problema da violência a partir da questão da legitimidade da força exercida pelo Estado, articulando, assim, uma abordagem que permita vislumbrar a possibilidade de combater a violência do Estado por meio da ação política, contribuindo de algum modo para diminuí-la em nosso mundo.

Palavras-chave: 1) violência; 2) poder; 3) Estado; 4) Relações Internacionais; 5) Arendt.